



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL

SANDRA REGINA IMADA AKIMURA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ENSINO EM SAÚDE BUCAL
ENTRE ESCOLARES

DOURADOS – MS
2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL

SANDRA REGINA IMADA AKIMURA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ENSINO EM SAÚDE BUCAL
ENTRE ESCOLARES

Produto Técnico apresentado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde, Mestrado Profissional como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

DOURADOS-MS
2020

A269s Akimura, Sandra Regina Imada
Sequência didática para ensino em saúde bucal entre
escolares / Sandra Regina Imada Akimura. – Dourados, MS:
UEMS, 2020.
56 f.

Produção Técnica (Mestrado Profissional) – Ensino em
Saúde – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.
Orientadora: Dra. Vivian Rahmeier Fietz.
ISBN: 978-65-86308-27-3.

1. Saúde bucal 2. Ensino em saúde 3. Sequência didática 4.
Escolares I. Título.

CDD 23. ed. – 617.64

OS AUTORES

Sandra Regina Imada Akimura

Graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Lins (1991). Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pela ABO/MS (Associação Brasileira de Odontologia seção Mato Grosso do Sul) (2004), pós-graduada em Saúde Pública pela UNIGRAN (Centro Universitário da Grande Dourados) (2011), em Atenção Básica em Saúde da Família – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2012) e em Disfunção Temporomandibular e Dores Orofaciais pela Faculdade Unyleya (2017). Profissional de Saúde Pública efetiva da Secretaria Municipal de Saúde de Dourados/MS desde maio de 1992, atuando como cirurgiã-dentista da Atenção Básica. Atua como profissional liberal em consultório particular desde 1992. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde - UEMS (2018).

Vivian Rahmeier Fietz

Graduada em Nutrição pelo Instituto Metodista de Educação e Cultura (1987), mestra em Nutrição Humana Aplicada pela Universidade de São Paulo (1998) e doutora em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na área de Nutrição, com ênfase em Bioquímica da Nutrição, Fisiologia Humana e Dietoterapia. Atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação do estado nutricional de populações, consumo de alimentos, educação nutricional, saúde, crianças, adolescentes e dados antropométricos. Inserida como docente permanente do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES), linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Saúde.

Apresentação

Este material de apoio é um produto da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde - Mestrado Profissional (PPGES), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e é destinado a profissionais de saúde para realizar ações educativas de promoção em saúde bucal para adolescentes.

Esta Sequência Didática (SD), desenvolvida pela cirurgiã-dentista Sandra Regina Imada Akimura sob a orientação da nutricionista Professora Dra. Vivian Rahmeier Fietz, foi elaborada para escolares e em ambiente escolar, mas a mesma poderá ser adaptada para encontros educativos em outros locais, como nas unidades de saúde, igrejas, associações de bairros, dentre outros, já que as principais ideias estão pautadas no diálogo e interação com o público-alvo.

De acordo com Oliveira (2019, p.53), uma sequência didática “compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino/aprendizagem”.

A proposta principal deste material de apoio foi realizar ações educativas diferentes das palestras convencionais, sendo os encontros trabalhados de maneira interativa e com a participação dos escolares. O processo de se despir do personagem central levando o foco para o público-alvo exige treinamento constante, mas permite trocas mútuas muito proveitosas.

Foram realizadas inicialmente entrevistas individuais, rodas de conversa e diálogo em grupo para conhecer a realidade vivenciada pelo educando. Somente conhecendo o que os escolares e sobretudo adolescentes, que foi o estrato de idade deste trabalho, sabem e desejam conhecer além do que segue como praxe em relação aos conteúdos, poderemos realizar ações educativas exitosas.

Para que a atividade educativa seja realizada de maneira contextualizada e mais bem sucedida, os conceitos e temas deverão ser elaborados e planejados de maneira interativa com teorias e propostas pedagógicas definidas, possibilitando a construção de novos conhecimentos em uma Sequência Didática Interativa (SDI) (OLIVEIRA, 2019).

O método utilizado para os encontros deste trabalho, foi o diálogo reflexivo. Utilizar a educação problematizadora de Freire (2018), proporcionou abertura para o diálogo entre educadores e educandos, levando a questionamentos e reflexões, com maior interação entre os participantes. O processo de deixar de ser o centro da atividade educativa para transferir o

protagonismo para os escolares pode ser no início, para alguns profissionais, uma tarefa difícil. Mas é possível adquirir essa habilidade, que pode ser conquistada progressivamente.

Jamais desistir se o escolar, especialmente o adolescente, aparentar que não está dando importância para as oficinas; pois é peculiar da fase de vida, e normalmente mostram uma aparente apatia; mas gradativamente o profissional conquistará esse público e observará êxito no seu processo educativo e, sobretudo, importa conquistar a confiança e admiração.

Desejamos sucesso, embora somente pelo fato do profissional ter a iniciativa de trabalhar com promoção de saúde em ambiente escolar de maneira participativa, já demonstra ser diferenciado e a tendência é obter vitórias mesmo. Boa Sorte!

Desde já agradecemos sua leitura e nos colocamos à disposição para troca de ideias e espero que juntos possamos aprimorar esta sequência didática, na busca de promover sempre saúde bucal.

E mail: sandrarimada@yahoo.com.br

Fone: (67) 981241676/ 99869 4696/ 3424 2279/ 3427 2078

WhatsApp (67) 981241676

SUMÁRIO

1- Considerações Iniciais.....	7
2 – Tema Geral – Saúde Bucal.....	9
2.1- Assunto 1: O que é Saúde Bucal	9
2.2 – Assunto 2: Saúde dos dentes.....	15
2.3 – Assunto 3: Evolução da cárie dentária.....	20
2.4 – Assunto 4: Saúde periodontal.....	23
2.5 – Assunto 5 – Evolução da doença periodontal – Correlacionando imagens reais....	29
2.6 – Assunto 6 – Hábitos nocivos para a cavidade bucal.....	32
2.7 – Assunto 7 – Alimentação adequada.....	35
2.8 – Assunto 8 – Trauma Dental.....	38
3 – Avaliação da aprendizagem.....	44
4 – Considerações Finais.....	48
5- Referências.....	49
6 - Apêndice – Álbum Seriado.....	50

Considerações Iniciais

Para a construção da Sequência Didática Interativa (SDI) empregou-se o diálogo crítico-reflexivo como estratégia de ensino-aprendizagem, no intuito de romper com práticas transmissivas e pouco articuladas com a realidade (FREIRE, 2018), um pouco do método construtivista para realizar a compilação e utilização do material didático pedagógico que serviu de apoio para o ensino-aprendizagem. Ainda, foi empregado o pensamento a partir de Morin (2015), estabelecendo reunião de saberes, associando o conteúdo aos sujeitos, evitando fragmentação de ideias nas ações educativas.

Desta maneira, tentou-se colocar os escolares no centro das preocupações, para assim compartilhar e construir o conhecimento. A análise do conteúdo, escrito e falado pelos estudantes, foi condensado por meio do método de Bardin, que possibilitou traçar um norte para todas as discussões e associado com Minayo (2014), pode-se estabelecer um diálogo com os estudantes, a partir da realidade, a qual é necessária sempre que se colocar em ação qualquer SDI.

Assim, a Sequência Didática Interativa trabalha a realidade considerando os vários atores envolvidos no processo, com concepções diversas e pode ser utilizada em oficinas pedagógicas, facilitando o diálogo entre educadores e educandos, produzindo novos conhecimentos e saberes (OLIVEIRA, 2019).

A sequência didática foi construída a partir de um tema central “Saúde Bucal” e dividida em assuntos para organizar e alcançar os objetivos. Explica-se que os itens, trabalhados a partir dos assuntos elencados, possuem semelhanças no tocante ao método de trabalho, como:

- Preferencialmente dispor os alunos em círculo ou semicírculo para estimular o protagonismo de todos os participantes, e não somente dos profissionais que estarão na posição de facilitadores da ação educativa.

- No início de cada ação educativa, deverão ser realizadas as explicações e acordos sobre como será conduzida a ação e pactuar com os escolares as avaliações, caso estejam no planejamento; dialogando sempre e deixando aberto para que participem e expressem suas opiniões.

- Interação com o público-alvo, que neste trabalho foram adolescentes; desta maneira, estes deixam de ser receptores de informações para serem participantes ativos das ações educativas.

-As perguntas iniciais, respondidas individualmente, podem ser também realizadas por meio de respostas individuais escritas, que podem ser transcritas na lousa ou em forma de colagens em cartazes.

- Envolvimento de toda a comunidade escolar: diretores, coordenadores, professores, funcionários e também dos pais e responsáveis.

- Utilizar elementos disparadores de discussão conjunta, que podem ser imagens, teatralização, modelos ou outros recursos didáticos. Os elementos disparadores são auxiliares importantes para despertar ideias e opiniões e assim, iniciar discussões que podem ser muito proveitosas.

- Oportunizar sempre autorreflexão em todos assuntos tratados. Embora os materiais educativos auxiliem o profissional, são coadjuvantes; dessa maneira, as metodologias ativas devem ser trabalhadas para que as ações não se tornem unilaterais e proporcionem a reflexão e a participação ativa.

- Realizar avaliação frequente do processo educativo, pois somente observando o que os escolares compreenderam e conhecendo a opinião dos participantes, pode-se saber da necessidade de mudar a metodologia ou a maneira de se expressar da equipe, bem como alterar o planejamento das ações educativas. Para essa atividade podem ser utilizados jogos e desafios nas avaliações, pois os escolares gostam destes recursos e participam bastante.

- Deixar espaço para a fala do escolar e discutir em conjunto ao trabalhar com metodologias ativas deve ser prioridade. Notou-se que essa atividade foi um pouco difícil para alguns, pois, as salas ficam muito barulhentas e o controle da sala é essencial. Mas o profissional não deve desanimar ao trabalhar de maneira diferente das palestras convencionais, pois com o tempo essa habilidade será adquirida.

Destaca-se que os dados que serviram de base para a construção das oficinas foram coletados de uma população específica de escolares em um contexto socioeconômico particular, podendo ser norteadoras para outras ações educativas similares e adaptadas a cada realidade presenciada.

Tema Geral: Saúde Bucal

Assunto I: O que é Saúde Bucal

Objetivos:

- Contribuir para a compreensão do que seja saúde da cavidade bucal, suas principais estruturas anatômicas e padrão de normalidade.
- Discutir que é necessário primeiramente em um processo educativo, conhecer o que é saudável para perceber o que não está normal.
- Facilitar ao entendimento que saúde bucal não é apenas saúde dos dentes.

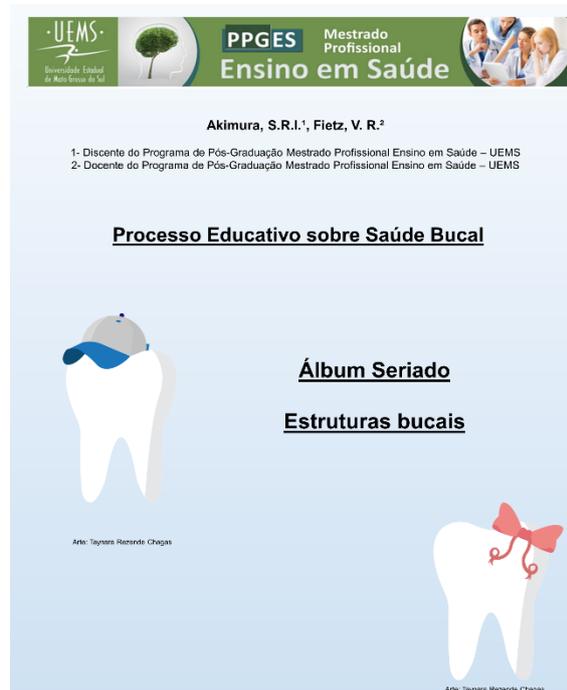
Método:

- Exposição dialogada segundo pressuposto por Freire (2018), o qual preconizou que ensinar não é somente transferência de conhecimento, mas sobretudo, requer abertura para o diálogo.

Recursos Pedagógicos:

- Álbum seriado impresso contendo as principais estruturas anatômicas, composição e figuras mostrando normalidade dos tecidos (Figura 1).

Figura 1: Álbum Seriado mostrando as estruturas bucais



Fonte: Construído pela pesquisadora e equipe

- Macro modelo confeccionado com material reciclável - garrafas de plástico descartáveis e pintadas de branco, imitando os dentes, divulgadas na *internet* (Figura 2) (a). No entanto, adaptou-se uma língua, gengiva, mucosa bucal e lábios confeccionados de tecidos para correlacionar com essas estruturas anatômicas (Figura 2 (b e c)).

Figura2: Macro modelos de materiais recicláveis, representando, respectivamente, os dentes, a língua e a gengiva



(a) Fonte: Autoria própria

(b) Fonte: Autoria própria

(c) Fonte: Autoria própria

Os recursos pedagógicos, como o nome mesmo diz, não devem ser peças centrais, mas auxiliares nesse processo educativo. O principal aliado é a construção conjunta de reflexões que podem ser significativas a partir dos elementos disparadores; no caso, os macro modelos e álbum seriado.

Desenvolvimento da ação:

- 1 – Preferencialmente e se for possível, dispor os alunos em círculo ou semicírculo.
- 2- Explicar que este encontro faz parte de um processo educativo e pactuar que ao final do encontro haverá uma avaliação em forma de desafio entre os escolares, bem como avaliação ao final do processo educativo.
- 3 - Explicar a necessidade de conhecer aspectos normais e saudáveis na cavidade bucal para perceber o que não está dentro do padrão de normalidade.
- 4- Perguntar o que os escolares entendem por Saúde Bucal. Dar oportunidade para que todos respondam individualmente e estabelecer limites para respeitar as opiniões, sem interferir ou corrigir informações errôneas nesse momento. Interferir somente para lembrar que devem respeitar a vez da fala do colega para que todos escutem e participem.

5 – Utilizar o recurso didático do macro modelo somente com os dentes para disparar o questionamento do grupo: “*Será a Saúde bucal somente relacionada à saúde dos dentes?*” Aguarde as verbalizações geradas pela pergunta disparadora.

6- A seguir, questionar: “*A gengiva não faz parte da boca?* Coloque a gengiva confeccionada de feltro, e explicar que a gengiva é periodonto de proteção, porém a linguagem deve ser adaptada, conforme a faixa etária que está trabalhando; pode falar do periodonto de sustentação, que inclui osso e ligamento periodontal.

7- Questionar: “*E a língua?*” Aguarde as falas. Utilizando o macro modelo puxe a língua confeccionada com feltro. Pode ser realizado um dispositivo atrás do macro modelo para puxar e empurrar a língua, demonstrando assim a parte móvel da língua e discutindo sobre a base da língua, ventre e dorso, papilas linguais, freio lingual e vascularização da língua. Um encaixe para que essa língua de feltro fique levantada, imitando o freio lingual também fica mais ilustrativo.

Perguntar: “*Vocês sabem quais as funções da língua?*”

Aguarde as respostas. Discuta que a principal função diz respeito ao paladar, mas também é fundamental para a fonética, deglutição e equilíbrio muscular. Para essa atividade o uso do álbum seriado será útil (Figura 1).

Se preferir, pode utilizar o álbum seriado para auxiliar na atividade educativa, o qual foi construído a partir de modelos encontrados na *internet*, e adaptado para essa atividade (Figura 1). Explica-se que o mesmo se encontra anexado pelo Apêndice A. Também está disponível a partir do link: <https://drive.google.com/file/d/1xyhaZP1YjuB2s-4b-wkubviNbn0iroam/view?usp=sharing>. É um recurso que podemos usar quando há receio de esquecer algum dado que consideramos importante, pois no verso da folha anterior, poderão ser escritas as falas do assunto que está sendo trabalhado.

Pode comentar também que a língua pode ter alterações de tamanho e cor, mas a nutrição inadequada, como falta de nutrientes essenciais, especialmente vitaminas e proteínas podem ocasionar patologias e alterações (Tommasi, 2013).

8- Questionar: “*O que mais faz parte da cavidade bucal? Vocês sabem o que é palato? É o céu da boca. Faz parte da cavidade bucal?*” Aguarde as falas, e depois explicar que o “céu da boca” é dividido em palato duro e palato mole. Neste momento pode aproveitar para falar que a faringe

não faz parte da cavidade bucal; pode falar garganta que os escolares compreendem melhor.

9- Estimular os escolares a pensarem: *“Que mais seria parte da cavidade bucal?” E a bochecha? Ossos? Vasos sanguíneos? Nervos? Glândulas? Lábios?”* Vá acrescentando os elementos confeccionados de feltro no macro modelo (mucosa bucal e lábios, conforme as falas, finalizando assim a montagem). Auxilie-os à compreensão de que saúde bucal não é somente saúde dos dentes, fazendo a pergunta: *“Perceberam que existem várias estruturas que fazem parte da boca?”*

10- Abordar a importância do equilíbrio muscular da cavidade bucal e posicionamento correto da língua ao deglutir e em repouso, pois o desequilíbrio muscular entre língua do lado interno e músculos e lábios do lado externo aos dentes, pode ocasionar maloclusões (pode entortar, desalinhar os dentes, em uma linguagem adaptada para eles).

11- O álbum seriado (Figura 1) também pode ser utilizado para relembrar as estruturas à medida que for desmontando o macro modelo. Por exemplo, com os lábios de feltro ainda montados no macro modelo, iniciar a discussão sobre indícios de desequilíbrios que os lábios apontam, como desidratação, falta de vitaminas e baixa imunidade. Aproveite e faça o questionamento: *“Vocês tomam bastante água? Quanto?”* A conversa pode ser ampliada para ver se compreendem a importância da água para a saúde geral, e sua relação com os rins, saliva e hidratação das estruturas bucais.

12- Para estimular a participação dos alunos, eles podem ajudar a desencaixar as estruturas de feltro. Ao desmontar os lábios, fale sobre a mucosa bucal (Figura 2), pode disparar o questionamento e observe as respostas: *“Vocês acham que o uso de álcool, fumo/narguilé e drogas são prejudiciais à saúde da boca?”* Comente de maneira superficial, pois esse tópico também será abordado em outro encontro, quando for trabalhado a respeito das manifestações orais de doenças sistêmicas e os fatores predisponentes para o câncer bucal, como fumo, álcool e exposição solar sobre mucosa bucal, palato, lábios, assoalho bucal e língua.

13- Ao relembrar sobre a importância da língua, pergunte: *“E o piercing?”* Relate que pode ser nocivo à saúde bucal devido à dificuldade de higienização, o uso desse pode predispor a infecções, trazer danos aos dentes e demais estruturas bucais.

14 – Ao relembrar sobre a gengiva, pergunte se a higiene bucal é importante e por que? Salientar que gengiva saudável não apresenta sangramento. Falar da coloração da gengiva normal, salientando que não pode estar avermelhada e nem apresentar edema (diga que não pode estar

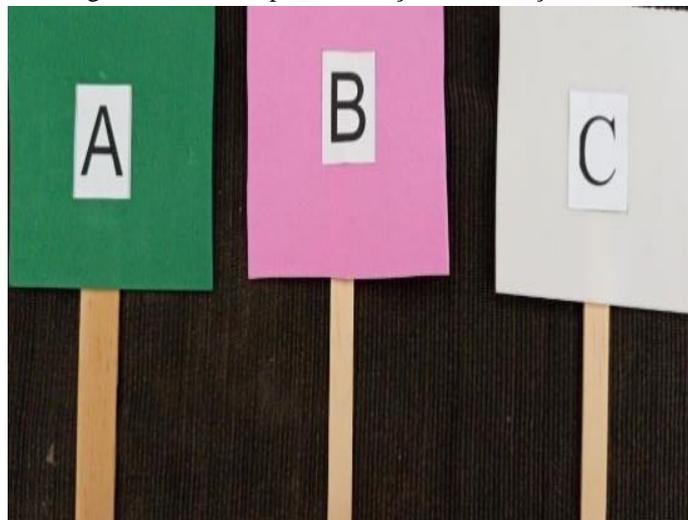
inchada, para melhor compreensão).

15- Finalizar a discussão sobre os dentes, perguntar: “*Vocês acham que a alimentação tem influência na saúde bucal?*” Falar sucintamente dos doces, alimentos pegajosos e refrigerantes, pois a alimentação será assunto mais detalhado de outro encontro.

Avaliação:

A avaliação dos conhecimentos compartilhados, pode ser realizada por meio de perguntas no formato de desafio entre os alunos. O semicírculo pode ser dividido em dois grupos ou da maneira que você preferir. Cada aluno recebe três plaquetas de cores diferentes, para não haver confusão, com alternativas A, B e C (Figura 3). A equipe que acertar maior número de perguntas será considerada a vencedora.

Figura 3: Desenho para realização da avaliação



Fonte: Autoria própria

Sugestões de perguntas:

- 1- Sobre saúde bucal, assinale a falsa:
 - A- A manutenção da Saúde Bucal depende de fatores como higiene bucal, alimentação saudável e eliminação de hábitos nocivos, como uso de álcool, tabaco e drogas.
 - B- O *piercing* lingual pode acarretar infecções, lesões irreversíveis aos tecidos e danos aos dentes.
 - C- Não é necessário ficar alerta a manchas, feridas e outras alterações na boca, já que vou ao cirurgião-dentista a cada seis meses.

- 2- Assinale a verdadeira:

- A- A língua possui importantes funções, como paladar, auxilia na fonética, deglutição e equilíbrio muscular.
- B- Embaixo da língua está localizado o freio labial.
- C- Não é necessário escovar a língua, somente os dentes.
- 3- Saúde Bucal está relacionada com:
- A – Dentes, gengiva, mucosas, bochechas, assoalho da boca, língua, palato, glândulas lábios, nervos da face, músculos, vasos sanguíneos e ossos.
- B- Somente aos dentes e gengiva.
- C- Dentes, gengiva, mucosas, bochechas, assoalho da boca, língua, palato, glândulas, lábios, músculos, nervos da face, vasos sanguíneos, garganta e ossos.
- 4- Assinale a alternativa falsa:
- A – A bochecha é composta por nervos, vasos, tecido adiposo, músculos e aloja a glândula parótida.
- B- O uso de bebida alcoólica, fumo e a exposição solar frequente podem ser fatores predisponentes para o câncer bucal.
- D- O palato está localizado embaixo da língua.
- 5- Com relação à gengiva, aponte a verdadeira:
- A- É importante escovar os dentes e passar o fio dental com força.
- B- A gengiva não pode apresentar inchaço e nem pode ter presença de sangramento.
- C- Devemos escovar a gengiva com força para limpar bem.

Assunto 2 -: Saúde dos dentes

Objetivos:

Observar a compreensão dos conteúdos abordados no encontro anterior no tocante da saúde bucal ser mais ampla do que simplesmente dentes e um sorriso perfeito. Verificar se foi entendida a normalidade das estruturas da cavidade bucal e assim estimular reflexão sobre o que pode modificar padrões de normalidade e como evitar mudanças nocivas à cavidade bucal.

Dessa maneira, ao iniciar as atividades do assunto 2, revisar os assuntos associados com a estrutura dental: coroa e raiz, polpa, dentina e esmalte e abordar os assuntos listados na sequência:

- Abordar sobre as funções dos dentes e a respeito dos dentes decíduos e permanentes.
- Levar à compreensão sobre a doença cárie: uma doença multifatorial
- Refletir em conjunto sobre prevenção, higiene bucal e alimentação saudável

Recurso pedagógico:

Pode ser utilizado um dente (Figura 4) confeccionado em feltro e colado no isopor, que ao abrir mostra suas estruturas internas (medida sugerida: 90x50cm).

Figura 4: Macro modelos (a,b,c,), representando, respectivamente, o dente externo e interno.



(a) Fonte: Pesquisadora, participantes e equipe

(b) Fonte: Pesquisadora, participantes e equipe

(c) Fonte: Pesquisadora, participantes e equipe

Método:

Diálogo reflexivo. De acordo com Freire (2018), o educador problematizador é aberto ao diálogo e não um mero transmissor de conteúdo; o diálogo é fundamental para a compreensão da realidade do educando e facilitar reflexões

Desenvolvimento da ação:

1- Convidar os participantes e formar um círculo para uma roda de conversa, caso seja possível. Iniciar o diálogo com a reflexão sobre a atividade educativa realizada no encontro anterior e o que compreenderam, se a linguagem foi esclarecedora e de fácil entendimento e se teve tópicos que não foram compreendidos.

2- Questionar: “Saúde bucal é somente saúde dos dentes?”, e aguardar as respostas.

3- “Questionar: O que vocês sabem sobre saúde dos dentes?” Estimular os escolares a falarem sobre o que sabem sobre a estrutura dental e seguir o mesmo protocolo de dar um tempo e aguardar as falas. Perguntar se sabem quais os fatores etiológicos da doença cárie. Perguntar se sabem quais são as funções dos dentes e, somente interferir no intuito de estabelecer o controle da sala, mas permitir que expressem seus conhecimentos e definições sobre os questionamentos e assuntos abordados.

4- Para esse tema fazer a pergunta disparadora: “*Primeiramente precisamos de que para ter cárie? Mostrar o dente de feltro com o isopor fechado. Concordam que é necessário primeiramente ter o dente? Falar dos dentes decíduos e permanentes. Tirar a gengiva de feltro e explicar que a parte dentro do osso e da gengiva é a raiz e o que vemos na boca é a coroa.*

5- Abrir o isopor para visualização das partes dos dentes (esmalte, dentina, cimento e polpa).

Estimular os escolares a relembrem as estruturas internas abordadas no encontro anterior, utilizando frases chaves como: *Qual o nome da parte retratada pela cor amarela? E a parte vermelha, que abriga o nervo do dente?*), sempre correlacionar com informações científicas adaptadas para a idade. Associar a extensão da cárie com a dor e tratamentos necessários para cada estágio.

Auxiliar também para que percebam a relação com o periodonto de proteção e de sustentação e a importância da preservação dessas estruturas, utilizando linguagem apropriada para a idade e nível de escolaridade e realizar associação com aspectos práticos para melhor

compreensão, como por exemplo: (*“As fibras que ligam o dente ao osso funcionam como amortecedor, como uma mola...periodonto de proteção: peri é ao redor, protegendo o dente, que é a gengiva... periodonto de sustentação: que sustenta, que segura a raiz; como a terra, que segura a raiz da árvore”*).

6- A partir do conhecimento da estrutura do dente, iniciar a reflexão: *“É necessário somente o dente para ter cárie?”*

Na Figura 5 está representada a construção que pode ser realizada junto aos participantes; assim, o quadro branco pode ser utilizado para fixar o dente, representando o primeiro componente dessa doença multifatorial. A partir das reflexões conjuntas, fixar cartazes com os outros componentes da doença.

Além do próprio dente, enquanto componente primário para o estabelecimento da cárie, explicar também sobre a participação da dieta cariogênica e a higiene bucal inadequada. O fator tempo pode ser ilustrado pela colocação do relógio, enquanto fator importante para o estabelecimento da cárie e comprometimento do dente, ou seja, esclarecer que, para o processo de formação da cárie dental, existe a necessidade da presença das bactérias e o fator tempo, além dos demais fatores.

Figura 5: Construção de atividade junto aos participantes



Fonte: Pesquisadora, participantes e equipe

Abordar também a quantidade normal dos dentes e seus nomes, relacionando com a função específica de cada grupo de dentes.

7- Demonstrar, por meio da utilização de uma peça modelo (Figura 6), a correta maneira de executar a escovação e estimular para que todos realizem essa tarefa na peça modelo. Não esquecer de parabenizar o trabalho que realizaram, mas explicar e deixar claro, caso haja inadequações, que a escovação deve e pode ser melhorada.

Ressalta-se que a escovação adequada não segue um padrão fixo e para este estudo foi utilizada a explicação a partir da técnica de escovação de Bass, orientando o uso de escova pequena e macia.

Nessa oportunidade incentivar também no tocante de quantas vezes e em quais períodos deve ser realizada a escovação e da necessidade de utilizar o fio dental, e demonstrar como se faz o uso correto do fio dental e em seguida realizar essa atividade com cada participante, individualmente.

Figura 6 – Ensinando a escovação, com uso de macro modelo



Fonte: Foto de Autoria própria

8 - Ao final, estimular os escolares a elaborar um conceito único sobre a saúde dos dentes, para ser estabelecido enquanto concepção geral, ou ideia central do grupo.

Avaliação:

A avaliação do conhecimento pode ser realizada por meio de momento lúdico, no formato originário da brincadeira da batata quente. Folhas sulfite contendo perguntas relacionadas com o conteúdo trabalhado podem ser amassadas em formato de bola e assim, o participante, que ficar com a folha na mão responde à pergunta, ao parar a música.

As perguntas podem ser respondidas com a ajuda do colega do lado direito e o outro do esquerdo e, caso não conseguiram formular uma resposta podem solicitar ajuda dos demais colegas da sala.

Questões sugeridas:

- 1 – Quais são as partes do dente?
- 2- Quais as funções dos dentes?
- 3- Quais são os fatores causadores da cárie;
- 4 - Como prevenir a cárie dental?

Assunto 3: Evolução da cárie dentária

Objetivos:

Sedimentar o conteúdo trabalhado no encontro anterior e acrescentar conhecimentos sobre como ocorre a evolução da cárie dentária além dos fatores envolvidos em cada etapa.

Método:

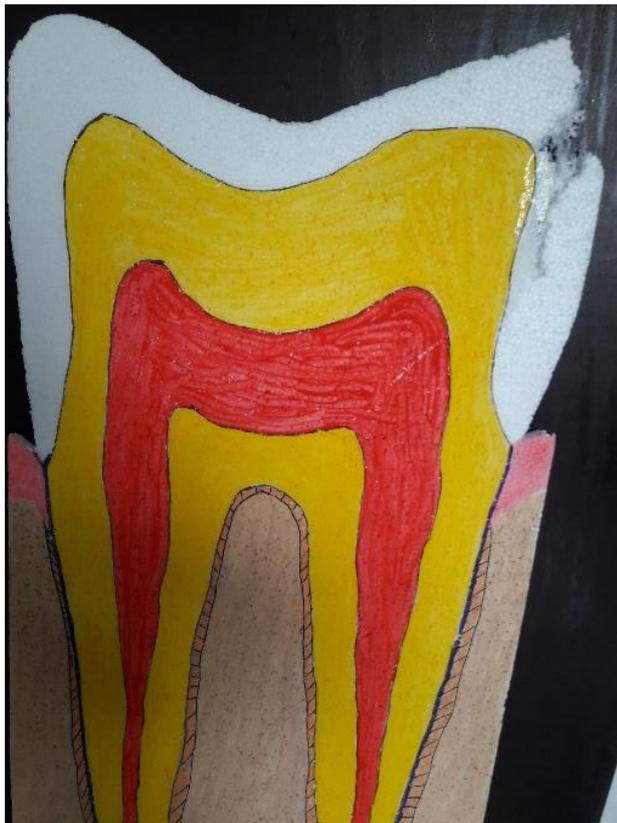
Diálogo crítico e reflexivo, pois a busca de novas construções exige criticidade, tanto de quem ensina quanto de quem aprende, pois o diálogo traz aprendizado e crescimento com as diferenças, trazendo novas ressignificações (FREIRE, 2018).

Recursos pedagógicos:

Dente confeccionado de isopor, mostrando as suas partes internas, além de cola que dissolva rapidamente o isopor (Figura 7).

Imagem de dentes com sinais de desmineralização do esmalte.

Figura 7: Dente confeccionado em isopor dissolvido por cola



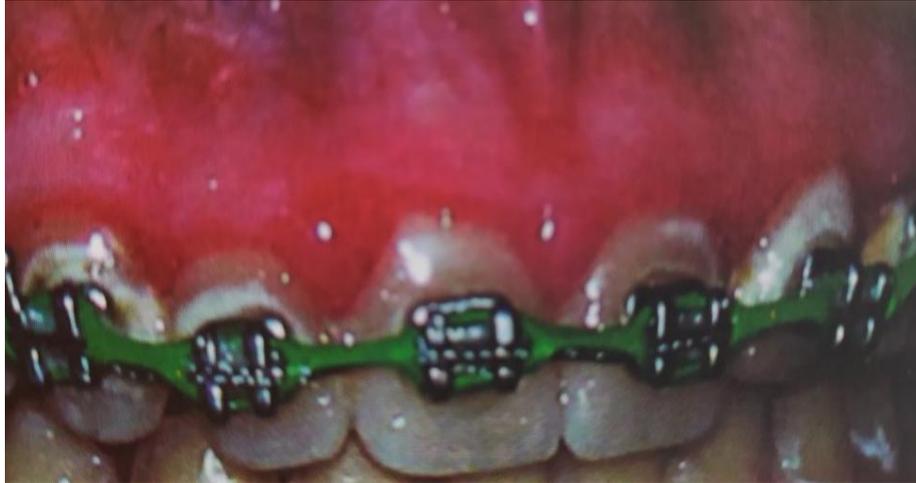
Fonte: Construção dos participantes e equipe

Desenvolvimento da ação:

- 1- Iniciar a atividade indagando os participantes, de maneira individual, sobre o que entenderam sobre as principais etiologias na formação da cárie dental.
- 2- Após obter as compreensões individuais, realizar a reflexão em grupo. Estimular e recordar sobre as partes do dente: coroa e raiz; que a raiz está dentro da gengiva, a qual sustenta o dente (pode fazer analogia entre a coroa do rei e a raiz da árvore para memorização. Além disso, ressaltar sobre as partes internas do dente: polpa, dentina e esmalte.
- 3- Com a finalidade de observar a evolução da cárie dentária pelas partes internas do dente, utilizar uma cola que seja capaz de dissolver rapidamente o isopor na parte que seria o esmalte. Nessa oportunidade foi realizada a pergunta: “*Será que essa cárie vai sumir sozinha ou vai evoluir para outras partes?*” Aguardar as verbalizações.
- 4- Fazer analogia entre a visualização do dente em isopor sendo dissolvido pela cola e o dente sendo desmineralizado pela ação da cárie dentária. Esse recurso poderá auxiliar na correlação com a realidade, já que o conhecimento observado visualmente é melhor compreendido.
- 5- Na sequência poderá ser realizada a pergunta: *O que fazer para que essa cárie não aumente?* Aguarde as respostas.
- 6- Para recordar a etiologia multifatorial da doença cárie (Assunto 2), perguntar se a formação da cárie é ocasionada somente por um fator. Estimular e lembrar: *E a falta da escovação? E se não usar o fio dental? Precisa de uma bactéria? E alimentos que grudam nos dentes? E alimentos que têm açúcar?*
- 7- Instigar os participantes para que expressem, por meio de falas, sobre higiene bucal, técnica de escovação, utilização do fio dental e recordar sobre os prejuízos da alimentação cariogênica e os benefícios de adotar uma alimentação saudável relacionados com a saúde bucal.

Destaca-se a importância do educador se posicionar enquanto facilitador do processo de ensino e aprendizagem, e para isso é preciso desvincular a ideia do processo de cárie somente à lesão cavitada. Para essa atividade poderão ser utilizadas imagens de desmineralização do esmalte para exemplificar que o processo se inicia bem anteriormente à lesão cavitada, como demonstrado na Figura 8.

Figura 8: Desmineralização da estrutura dentária e inflamação gengival



Fonte: Lindhe, Lang e Karring (2016)

- 8- Ao final, os escolares foram estimulados a elaborar um conceito único sobre a evolução da cárie, para ser estabelecido enquanto ideia central do grupo.

Avaliação

A avaliação poderá ser realizada por meio de jogo entre equipes, como o “Passa ou Repassa”. O jogo consiste em responder perguntas e marcar pontos. A turma pode ser dividida em duas equipes. Uma equipe dá início ao desafio e caso responda certo, marca ponto. Caso não responder, passar a pergunta para a equipe adversária, que tem a opção de responder ou novamente repassar a questão.

A equipe que marcar mais pontos será considerada vencedora.

Questões sugeridas:

- 1- O que é a cárie?
- 2- Quais os fatores que causam a cárie?
- 3- Como é a evolução da cárie?
- 4- Como prevenir a cárie?

Assunto 4: Saúde Periodontal

Objetivos:

- Facilitar a compreensão sobre o que é saúde periodontal e destacar as principais doenças periodontais e possíveis tratamentos, relacionando com os estágios da doença e retorno à saúde.
- Estimular reflexão e retomar os assuntos trabalhados, a partir dos temas anteriores, para que em conjunto possam expressar sobre o que pode ser feito para prevenir as doenças periodontais.

Método:

Reflexão dialogada. A abertura ao diálogo proporciona conhecer a realidade dos educandos e discutir novas construções e reconstruções (FREIRE, 2018).

Recurso pedagógico:

Utilizar materiais recicláveis como papelão e papel para montar um macro modelo de dentes com as estruturas periodontais de tamanho 0,60 x 1,14 m. O mesmo foi produzido para ser dobrável e assim, quando aberto a medida é de 1,03 x 1,14 m (Figura 9). Os dentes foram confeccionados em feltro e a gengiva foi pintada de vermelho para ilustrar a inflamação gengival. Conforme a progressão da doença periodontal, a parte pintada em vermelho foi aumentada.

Figura 9: Macro modelo representando as estruturas periodontais interno e externos saudáveis e evolução de doença, respectivamente, com molde fechado (a) e aberto (b).



(a)

(b)

Fonte: Pesquisadora, participantes e equipe

Desenvolvimento da ação:

- 1 - Perguntar o que compreenderam do encontro anterior e se ficou alguma dúvida.
- 2 – Explicar, de maneira bem clara, sobre o formato da avaliação a ser utilizada, a qual está explicitada abaixo.
- 3- Perguntar, individualmente, o que entendem por saúde gengival. Aguardar as respostas.
- 4- Utilizar, enquanto sugestão, o macro modelo da Figura 9, confeccionado a partir de materiais recicláveis para disparar discussões. Pergunte: O que vocês observam neste modelo? Aguarde as respostas. Pode solicitar que apontem no modelo o que identificaram.
- 5- Suscitar questionamentos como: “Vocês acham que a gengiva está saudável em todos os lugares?”
- 6- Após ouvir as respostas questionar: “Qual será a cor da gengiva saudável? Onde está vermelha, vocês acham que está saudável? Por que será?” Esperar que reflitam um pouco. Convidar os escolares a interagir e mostrar onde acham que está saudável e onde acham que não está saudável.
- 7- Em seguida perguntar: “Vocês acham que a gengiva pode ter sangramento? “Pode ficar inchada?” “Inflamada?” “E a textura, pode ficar lisinha demais?” Pedir para fazerem suposições do porquê não estaria saudável na parte vermelha.
- 8- Mostrar imagem de uma gengiva saudável (Figura 10).

Figura 10 – Gengiva saudável



Fonte: Foto cedida por Thaís Sumie Imada Pivetta

9- Promover esclarecimentos de que na maioria dos casos de sangramento gengival, a causa está relacionada a falhas na higiene bucal como falta de escovação, escova dura, método inadequado de escovação, tempo insuficiente de escovação, falha na utilização do fio dental, não utilização do fio dental e ainda a utilização de palitos dentais, que ocasionam inflamação gengival.

Explicar que algumas pessoas evitam escovar porque quando escovam apresentam sangramento gengival; no entanto essa atitude está associada à piora do processo inflamatório e causa sangramentos cada vez mais abundantes.

Perguntar se acham que é melhor escova dura ou macia. Orientar a utilização de escova macia, cabeça da escova pequena e a não colocar força exagerada na escovação, pois o segredo está no tempo e técnica de escovação, e não na força, que pode causar danos aos tecidos periodontais, ou seja, a técnica correta de escovação necessita ser sempre lembrada.

10- Em seguida, aprofundando os conhecimentos, perguntar: “*Vamos ver como seria por dentro?*” Abrir o macro modelo e estimular para que falem a respeito do interior e dar oportunidade para falarem sobre o que está sendo visualizado.

11- Explicar que, o espaço representado pela gengiva saudável, os tecidos periapicais apresentam-se íntegros. No entanto, onde aparece gengivite leve (pequena alteração de cor), provavelmente existe a presença de biofilme/placa dental.

Aproveitar a oportunidade e explicar a diferença entre biofilme e cálculo dental e a título de sugestão, apresentamos a seguinte explicação: “*Placa ou biofilme dental é formado por bactérias, que se acumulam sobre os dentes*”.

Perguntar se compreenderam que a escovação adequada poderia remover o biofilme.

Aguardar as respostas.

12- Em seguida podem ser apresentadas explicações sobre o cálculo dental, como: “*A placa que se acumula sobre os dentes, se não for removida, pode endurecer com a ajuda da saliva e transforma-se em cálculo dental, também chamado comumente de tártaro e somente o cirurgião dentista consegue remover*”.

O cálculo dental foi representado no macro modelo por uma mistura de creme de barbear, talco, cola, corante ou tinta guache, que os escolares podem ajudar a preparar. Esse conteúdo foi trabalhado a partir das Figuras 9 e 11.

Figura 11: Macro modelo representando gengiva avermelhada e processo inflamatório



Fonte: foto arquivo da pesquisadora

13- Esclarecer que existe cálculo supra gengival e sub gengival: *“O cálculo supra gengival, ocasionado pelo endurecimento do biofilme (placa bacteriana) através da ação da saliva, é visível na parte da coroa, tem cor branca ou amarelada e é facilmente removida pelos cirurgiões-dentistas”*. Perguntar: *“Se não for ao dentista, vocês acham que o cálculo vai sair sozinho?”*

“O cálculo subgengival, como o nome diz, está localizado dentro da gengiva, tem uma coloração mais escura (marrom ou preta) e é de difícil remoção”. Depois destas explicações verificar a percepção dos participantes no tocante à necessidade de consultar o profissional ou até se entenderam que se fizer a escovação correta essa situação poderia ser evitada.

E novamente ressaltar sobre a importância da prevenção e o que fazer quando forma o biofilme dental. Ou seja, perguntar: *“se não retirar o biofilme, o que acontecerá?”* Aguardar as respostas. *“E o cálculo, tem que ir ao cirurgião dentista para remover?”* Aguardar as respostas. *“E se não for na consulta odontológica?”* Aguardar as respostas.

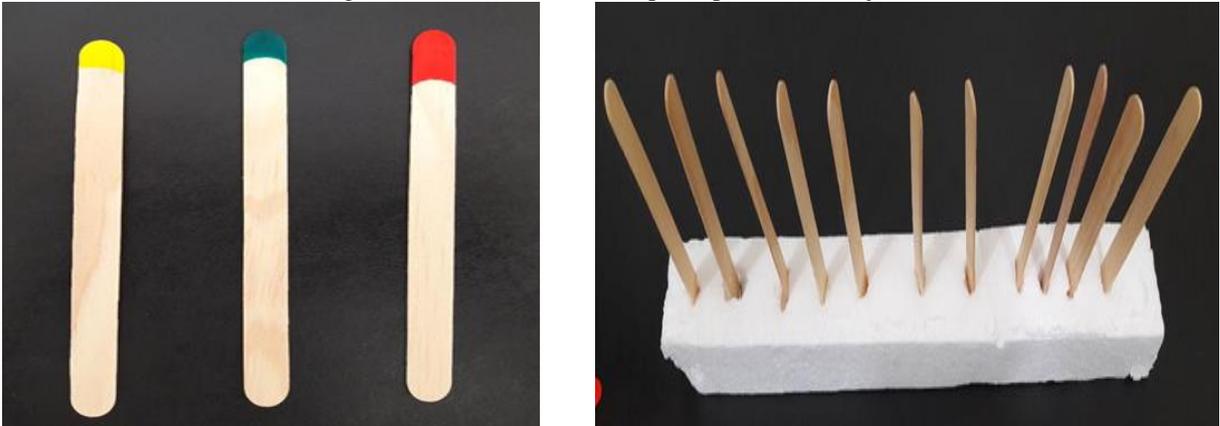
Facilitar a compreensão de que a doença periodontal pode evoluir e levar à periodontite, com perda óssea, levando à mobilidade dental e até mesmo à perda do elemento dentário. Mostrar que a parte preta do macro modelo significa que já ocorreu a perda do dente.

Solicitar que reflitam se estão higienizando corretamente a cavidade bucal e associar a higiene com a alimentação dos escolares, e questionar sobre a influência do tabaco, álcool e outras drogas para a saúde bucal. Deixar à vontade para compartilharem suas reflexões.

Avaliação:

Realizar uma dinâmica de jogo, com palitos pintados de cores diferentes, onde a cor verde representa perguntas fáceis, a amarela, perguntas de nível intermediário e a vermelha associada a perguntas um pouco mais difíceis (Figura 12).

Figura 12: Dinâmica utilizada para aplicar a avaliação



Fonte: Pesquisadora e equipe

Convidar os escolares para participar da atividade de avaliação, explicar e pactuar como será realizada a dinâmica. Para esta atividade utilizar a dinâmica dos palitos-surpresa, esclarecendo que todos podem contribuir e dar opiniões nas respostas; no entanto, devem sempre manter a ordem e sua vez de participar.

Explicar que os palitos têm cores escondidas dentro do isopor e os que pegarem os palitos-surpresa na cor verde responderão às perguntas fáceis; os que pegarem palitos amarelos responderão às perguntas intermediárias e os que pegarem os palitos vermelhos responderão às perguntas consideradas com um grau de dificuldade maior. Ressaltar que todos poderão ajudar nas respostas.

Abaixo estão apresentadas algumas sugestões de perguntas, mas, cabe lembrar que, as mesmas devem ser formuladas de acordo com as necessidades do grupo que será trabalhado e por isso essas questões sempre serão específicas e adaptadas ao público-alvo.

Perguntas que foram consideradas de fácil resolução (palitos verdes): “*Como prevenir a formação da placa dental?*” “*Como deve ser a escova adequada?*” “*Você acha que a alimentação influencia na saúde da gengiva? Por que?*” “*Tomar bastante água, ajuda na saúde bucal?*” “*O cigarro, álcool e outras drogas influenciam na saúde gengival?*”

Perguntas consideradas de dificuldade intermediária (palitos amarelos): *“O que é biofilme dental, também chamado de placa dental?” “Como é uma gengiva saudável? (Fale da cor, textura, sangramento, inchaço, inflamação)”*

E por fim as perguntas consideradas difíceis, pois exigem um aprendizado maior (palitos vermelhos): *“O que é cálculo dental ou tártaro?” “Como ocorre a formação do cálculo dental?”*

Ainda, para fins de ilustração, ao final da atividade avaliativa lançar uma pergunta geral, para que os mesmos realizem uma síntese. A pergunta deve abranger o conteúdo específico trabalhado nesse tema; sendo assim, questionar e instigar para realizar, em conjunto, esta construção: *“Qual o tratamento para as diferentes fases da doença periodontal? Vamos fazer uma construção conjunta”*.

Estimular a participação e reflexões nas questões a seguir: *“Onde somente tem placa o que deve ser feito? E onde está inflamada? E onde a placa virou cálculo, que se transformou nessa massa endurecida amarelada. “Tem que ir ao cirurgião dentista?”. “E onde está atingindo a raiz?” “E se deixar, o que vai acontecer?”*

Assunto 5: Evolução da doença periodontal - correlacionando imagens reais

Objetivos:

- Sedimentar o conhecimento compartilhado a partir do assunto anterior sobre biofilme dental e formação de cálculo dental, utilizando as figuras anteriores e associar com imagens reais.
- Discutir a importância da alimentação saudável utilizando a maçã como disparadora das reflexões.

Método:

Diálogo reflexivo, valorizando o escolar enquanto protagonista da sua própria aprendizagem, dando liberdade para que o mesmo possa fazer suas próprias escolhas, podendo exercer o direito à autonomia (FREIRE, 2018).

Recursos pedagógicos:

- Aproveitar o Macro modelo da oficina anterior, confeccionado com materiais recicláveis como papelão e papel Kraft retratando os dentes e as estruturas periodontais de tamanho 0,60 x 1,14 m e quando aberto a medida é de 1,03 x 1,14 m (Figura 9).
- Imagens impressas em tamanho 30 X 46 cm que retratem o biofilme e cálculo dental.
- Utilizar a fruta maçã representando a alimentação saudável.

Desenvolvimento da ação:

1 - Iniciar perguntando o que entenderam sobre as discussões associadas ao assunto 4 e da Figura 11 e o que entenderam sobre o assunto tratado e aguardar as respostas, primeiro individual e em seguida no grupo, sobretudo sobre a evolução da doença periodontal.

2 - Seguir com as reflexões em grupo, perguntando quais são as principais causas do sangramento gengival.

3 - Utilizando o macro modelo da oficina anterior (Figura 11), lembrar as fases da doença periodontal; apontar a parte da gengiva rosada e perguntar se está saudável; depois apontar a parte que está mais vermelha e aguardar as falas e constatações dos escolares.

4- Complementar caso necessário, salientando que onde está pintado de vermelho está com inflamação e mostrar onde está representado pela gengivite, periodontite e explicar a evolução da doença periodontal até a perda do elemento dental.

5 - Questionar: *“Por que estaria com gengivite? Poderia ser devido ao biofilme, que poderia estar ocasionando o processo inflamatório?”* Relembrar que o biofilme é composto de bactérias. Indague se o biofilme é removido com a escovação.

6- Faça questionamentos para os escolares: *“Caso não escove e não passe o fio dental, o que pode acontecer com esta placa esbranquiçada?”* Vai causar o que?

7 -Relembrar que o cálculo supra gengival é relativamente fácil de ser removido pelo cirurgião-dentista, porém o cálculo sub gengival é de difícil remoção; reforçar a importância do cuidado odontológico frequente e da higiene bucal adequada.

8 - Utilizar imagens impressas do biofilme e cálculo dental a fim de que os alunos possam visualizar melhor as estruturas ilustradas no macro modelo (Figura 13).

Figura 13: Imagens a e b, ilustrando, respectivamente, biofilme dental e cálculo dental.



Fonte: Imagem (a) cedida por Thaís Sumie Imada Pivetta e (b) Lindhe, Lang e Karring (2016)

9- Após a apresentação e discussão das imagens, aproveitar para trazer a dúvida: *“O que fazer para prevenir a doença periodontal?”* Instigar e facilitar a verbalização sobre a importância da escovação adequada, fazer uso do fio dental e adotar a alimentação saudável para, assim, prevenir gengivite. Questionar sobre a necessidade da higiene bucal após comer sobremesa; no entanto ressaltar que não se deve ficar comendo alimentos açucarados como doces, balas e pirulitos, sucos e refrigerantes diariamente e em horários onde não for possível realizar a higienização.

10- Para refletir sobre o tema da alimentação saudável, foi ofertada uma maçã para cada escolar. Caso não seja possível, trabalhe com imagens de frutas ou réplicas. Convidar a refletirem sobre as vantagens de uma alimentação saudável e do hábito de comer frutas.

11- Facilitar a compreensão de que as frutas são excelentes escolhas, pois são saborosas e possuem nutrientes imprescindíveis para a saúde e sobretudo da bucal. Ressaltar a importância dos alimentos naturais para a promoção da mastigação correta e fortalecimento do sistema imunológico.

12- Questionar: *“Vocês acham que se comer uma maçã não precisa escovar os dentes?”* Aguardar responderem. Orientar que embora seja muito melhor para a saúde bucal comer uma maçã, esta não substitui uma higiene bucal adequada. Apesar de indicar remoção parcial do biofilme recém-formado nas superfícies livres, não podemos indicar a maçã na prevenção de cárie e doenças periodontais como agente de “limpeza” dos dentes (PERES, 2014). Esclarecer que sem dúvida alguma, é melhor comer uma maçã que um doce de sobremesa, mas que é necessário escovar e passar fio dental mesmo depois de ingerir qualquer tipo de fruta.

13- Ao final deste processo de ensino aprendizagem, os escolares foram capazes de elaborar uma síntese e conceito único sobre os cuidados relacionados para evitar a formação de biofilme e cálculo dental, sobretudo a importância de adotar alimentação adequada e ainda conhecer os agentes etiológicos dessas doenças e tratamentos necessários.

Assunto 6 – Hábitos nocivos para a cavidade bucal

Objetivos:

Refletir em conjuntos sobre os danos dos efeitos do tabagismo, álcool e outras drogas para a saúde bucal.

Compartilhar algumas doenças bucais que podem ser ocasionadas pelo tabagismo, álcool e outras drogas.

Método:

Exposição dialogada e problematizadora. De acordo com Freire (2018), o educador não é um transferidor de conhecimento, mas deve promover meios para um ensino indagador e participativo, podendo levar a transformações.

Recurso pedagógico:

Figuras impressas (Figura 14) em tamanho 30 X 46 cm retratando lesões bucais decorrentes de hábitos nocivos para a cavidade bucal (NEVILLE *et al.*, **Patologia oral & Maxilofacial**, 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, 2004.

Figura 14: Imagens impressas representando doenças associadas ao uso de drogas.



Fonte: Neville, *et al.*, 2004

Desenvolvimento da ação:

1- Iniciar a reflexão sobre os hábitos deletérios, perguntando: *“Vocês acham que cigarro, narguilé, bebidas alcóolicas e drogas ilícitas podem, de alguma maneira, fazer mal para a saúde bucal?”* Aguardar as respostas individuais e do grupo.

O foco do assunto é mostrar os danos que o uso dessas substâncias pode causar para a saúde bucal, para a saúde de modo geral e de que maneira podem causar impacto no futuro. Essa temática deve ser discutida somente se os escolares apresentarem curiosidade sobre o assunto. Pode ser lançada a pergunta disparadora: *“Se faz mal, por que as pessoas usam?”* Aguardar as respostas.

2- A Figura 15 (a) mostra a imagem real da pigmentação dos dentes ocasionada pelo tabaco. Questionar se acham que estes dentes da figura estão bonitos. Aguardar as respostas.

3- Complementar que o tabagismo traz danos estéticos para os lábios, imitando o movimento dos músculos da face ao fumar e que em longo prazo ocasiona rugas ao redor dos lábios; falar de estética pode causar impacto para essa faixa etária, tão ligada à moda e à estética.

Figura 15: (a) Imagem representando a pigmentação dos dentes
Figura 15 (b) lesão no palato, ocasionados pelo uso de tabaco.



Fonte: Neville, *et al.*, 2004

4- Promover a discussão sobre os danos do tabagismo, inclusive narguilé, para a gengiva e tecidos bucais por conterem substâncias tóxicas, causando processos inflamatórios, podendo levar a lesões irreversíveis.

5 -Perguntar se acham que essas lesões podem evoluir. Esclarecer que pessoas que fumam e consomem bebidas alcóolicas potencializam o risco de desenvolverem lesões malignáveis.

Falar dos danos para os órgãos internos, como o fígado e pulmões, acrescentar ainda os danos estéticos, como o envelhecimento precoce.

6- Questionar: *“O que vocês acham que poderia ser feito para prevenir o uso de drogas? Aguardar as respostas. Esclarecer que a maioria dos casos de uso de drogas ilícitas normalmente tem o início com o uso de álcool e o tabagismo.*

7- Estimular ainda mais a reflexão: *“Se vocês sabem dos males que faz, por que utilizar?” “O que as drogas podem trazer para o futuro dos jovens?” “Pode atrapalhar o estudo?” “Pode dificultar um emprego?” “Precisa ir na onda dos colegas?” “Tem que ter sua própria opinião?” “Qual a opção de vida de vocês? Aguardar as respostas.*

8 - Estimular a reflexão: *“Vocês acham que é fácil sair do caminho das drogas?” “Por que? Orientar que ao perceberem que estão vulneráveis à utilização de drogas, enfrentando problemas pessoais ou chateados, devem sempre procurar ajuda, seja da coordenação da escola, da comunidade escolar, da igreja ou dos profissionais da equipe de saúde que pertencem, para buscar orientação e sair do problema do que entrar para o mundo das drogas, que são somente fugas; “um caminho com difícil retorno”.*

9 – Perguntar: *“O que podemos concluir deste encontro? Aguardar as respostas.*

10- Comentar sobre a transmissibilidade de doenças graves através da saliva, como hepatites B; acrescentar ainda que o cuidado com a saúde é constante e que a jovialidade não significa imunidade e que os atos cometidos desde as mais tenras idades terão impacto futuramente. Cabe explicar que na época da realização das oficinas, ainda não havia surgido os questionamentos relacionados ao COVID 19 e também não emergiram dos escolares questionamentos relacionados à sexualidade. Dessa maneira, esta sequência didática pode ser adaptada a cada contexto e realidade vivenciada.

Avaliação:

Dividir a sala em três grupos para fazer um júri simulado. Um grupo fará a acusação dos hábitos nocivos para a cavidade bucal; o segundo grupo fará a defesa dos hábitos nocivos. E o terceiro grupo dará o veredito final. Ao final, os escolares são convidados a elaborarem um conceito único sobre os efeitos das drogas lícitas e ilícitas sobre a saúde bucal, por meio da realização de uma síntese ou ideia central.

Assunto 7 – Alimentação adequada

Objetivos:

- Promover a alimentação saudável;
- Compartilhar conhecimentos e associar a influência da alimentação para a saúde bucal.

Método:

Diálogo reflexivo. Segundo Freire (2018), o diálogo não nega momentos explicativos, mas a postura do educador é sempre aberta e não de imposição de conceitos.

Recursos pedagógicos:

- Utilizar alimentos naturais; réplicas ou imagens ilustrativas de alimentos, como: arroz, macarrão, feijão, carne vermelha, carne de frango, linguiça, peixe, frutas, doces, bombons, balas, pirulitos, legumes, ovos, verduras, batata frita, farofa e bebidas (refrigerantes, água e suco natural) (Figura 16);
- Disponibilizar tarjetas em branco para escreverem algum tipo de alimento que não esteja retratado e faça parte da realidade dos participantes.

Figura 16: Formatos (a, b) para apresentação dos alimentos



(a) Fonte: Pesquisadora, participantes e equipe



(b) Fonte: Pesquisadora, participantes e equipe

Desenvolvimento da ação:

- 1 - Colocar os recursos pedagógicos dispostos em uma mesa (Figura 17).
- 2 - Iniciar o encontro questionando individualmente o que sabem sobre a influência dos alimentos para a saúde bucal.

Figura 17: Disposição dos alimentos em uma mesa



Fonte: Pesquisadora, participantes e equipe

- 3 - Dividir os escolares em grupos de três a quatro pessoas, que serão convidados a colocar no prato o que comeriam em um almoço, com comida, bebida e sobremesa;
- 4- Convidar cada grupo a falar o porquê das escolhas, se comem rotineiramente o prato preparado pelo grupo e de que maneira esses alimentos escolhidos podem influenciar na saúde bucal;

Para as reflexões em conjunto, fazer questionamentos: *“Quais alimentos vocês consideram bons para a saúde bucal?”* *“Alimentos pegajosos favorecem o aparecimento de cárie?”* *“Por que doces são prejudiciais à saúde bucal?”* *“Qual é melhor: refrigerante, suco natural ou água. Por que?”*

- 5- Indagar sobre o conhecimento em relação aos grupos de alimentos, como as proteínas, carboidratos, lipídios, por ser conteúdo tratado nos temas transversais. Incentivar o consumo de vegetais e frutas frescas, dentre outros destaques, que enfoquem a importância da alimentação adequada;
- 6- Salientar que o consumo inadequado de alimentos fonte de vitaminas e minerais pode acarretar lesões bucais. Exemplificar, se possível, que a deficiência de riboflavina pode ocasionar queilite angular. Que algumas anemias podem estar associadas com deficiência de ácido fólico, vitamina B12 ou ácido ascórbico e ainda o mineral ferro. Assim, poderá associar os alimentos às respectivas fontes de vitaminas.

7- Ressaltar a necessidade de tomar bastante água e menos refrigerantes, já que estes são ácidos e descalcificam os dentes; ressaltar que os sucos são mais calóricos que ingerir a fruta propriamente dita. Lembrar da necessidade de uma higiene bucal adequada para não ocorrer desmineralização dos dentes após o consumo de refrigerantes e sucos, lembrando a dinâmica do isopor sendo corroído pela cola mostrada anteriormente.

8- Salientar que alimentos pegajosos propiciam formação de biofilme dental, prejudicando a saúde dos dentes e da gengiva.

9- Orientar que após as refeições, deve-se realizar a higiene bucal: escovar adequadamente e passar fio dental. instruir para não comer várias frações de doces durante o correr do dia, já que abaixa o Ph bucal e propicia cárie dental.

Explica-se que na atividade realizada utilizando essa dinâmica, os escolares foram divididos em oito grupos e discutiram as escolhas realizadas, as divergências de opiniões, refletiram sobre o que julgam ideal e quais alimentos realmente consomem. Fizeram pratos coloridos e variados, ilustrados pela figura 16(a) e (b), mas verbalizaram que não é sempre assim a alimentação rotineira. Refletiram sobre o consumo de doces e refrigerantes e sobre as preferências alimentares.

Discutir sobre a importância da higiene bucal, correlacionando a saúde bucal com os hábitos alimentares.

Avaliação:

Com o intuito de realizar também uma síntese e conceito único do grupo sobre a influência da alimentação para a saúde bucal, a avaliação pode ser feita por meio de jogo ou desafio.

Sugestão: Dividir os escolares em dois grupos. Lançar uma frase, que eles irão dar continuidade; uma vez um integrante do grupo 1 e na outra vez, um integrante do grupo 2. Ganha o jogo a equipe cujos integrantes verbalizarem mais opiniões. Respostas fora do contexto e sem nexos serão desconsideradas.

Segue o exemplo: Alimento bom para a saúde bucal é...; e solicitar que continuem a frase.

Assunto 8 – Trauma Dental e aplicação do ensino-aprendizagem

Objetivos:

- Compartilhar conhecimentos aprendidos a partir dos assuntos tratados anteriormente;
- Mostrar os perigos de uma queda na escola e prejuízos de trauma dentário.
- Permitir a criatividade e assim, construir e apresentar, por meio da teatralização para crianças menores. Nessa atividade os escolares, participantes do estudo, foram os protagonistas das atividades, sendo a pesquisadora e equipe os facilitadores.

Desenvolvimento da ação

- 1- Construir o conhecimento a partir dos assuntos anteriores;
- 2- Iniciar a discussão, perguntando individualmente qual a consequência de quedas e traumas dentários. Aguardar as verbalizações;
- 3- Observar e registrar as discussões dos grupos sobre os perigos de quedas e acontecimentos de traumas dentários na escola e, sobretudo de suas consequências;
- 3- Atualizar as questões que não estavam de acordo com a teoria e dividir os alunos em grupos para planejamento de uma atividade educativa para crianças menores. Permitir liberdade da escolha da atividade e também os assuntos a serem reportados, ou seja, deixar um tempo livre para que a criatividade dos escolares possa aflorar.

Explica-se que os estudantes escolheram realizar uma peça de teatro e assim, segue, resumidamente, o roteiro que foi realizado e apresentado para as crianças do ensino fundamental I, da escola que foi o local de realização deste estudo.

Construção de um teatro: Síntese ou ideia geral construída pelos escolares

Quando concluídas as oficinas, as quais subsidiaram a organização desta SDI, os próprios escolares lembraram da realização de um teatro no início das atividades e tiveram a ideia de desenvolver estratégias para juntar esforços entre professores, profissionais e escolares para promoção da saúde. Ou seja, identificou-se que os mesmos entenderam as discussões realizadas e se permitiram o protagonismo em ações em saúde. Os mesmos observaram que as crianças menores correm e caem muito no intervalo e identificaram o risco de traumatismos dentários que poderiam ocorrer na escola.

Por iniciativa dos escolares foi elaborado um roteiro para teatralização, sendo utilizado para ser apresentado para as crianças de 07 a 12 anos do Ensino Fundamental I do período vespertino. Com o consentimento de professores, direção e coordenadores de curso, os alunos ficaram dispostos no pátio da escola e assistiram à teatralização de maneira dialógica e reflexiva.

Segue o roteiro da teatralização:

A narradora (aluna) começa o teatro, dizendo: *“Vamos mostrar o recreio de uma escola estadual da cidade de Dourados”*. Iniciaram imitando as crianças correndo, gritando, pulando, os meninos de boné e as meninas de cabelo preso, para parecerem menores. No meio dessa bagunça, de repente, um aluno empurra o colega. Para representar essa “criança”, a turma escolheu o maior aluno da sala (com 1,92 m), para aparecer a ludicidade.

Assim, o colega que foi empurrado, caiu no chão, formando uma roda em torno do aluno caído. Enquanto a roda está formada, o colega caído estoura um plástico com um pouco de molho de tomate e espalha na boca. Em seguida ele levanta e mostra uma canjica de milho e diz assustado: - *Meu Deus, meu dente caiu!!! E agora, o que vou fazer?* Olha para a plateia e diz: *“O que vocês acham que devo fazer? Vou procurar o coordenador.* Interessante que ele utilizou o nome do verdadeiro coordenador, o que produziu risadas entre a plateia e saiu de cena.

A narradora do teatro fez um momento de reflexão com os alunos menores: *Por que vocês acham que a criança caiu?* E aguardou as respostas. Os alunos responderam: *“Porque estava correndo muito”*; *“Porque empurraram ele”*.

Vocês acham que o dente dele vai trocar? A maioria da plateia responde: *“Nãaaaaoooo”*; Outros comentaram: *“Depende, se for leite troca!”*.

A narradora perguntou: O que fazer? Aguardando um pouco a plateia responde: *“Não sabemos”*

O aluno que havia caído volta em cena dizendo: *“Ô coordenador, olha o que aconteceu!”* e o coordenador fala em voz alta: *“Eu vivo falando para vocês: “Não corram, vão se machucar; eu falo e ninguém me escuta”*. Nesse momento também chama pelo nome da diretora *“Ô diretora, o que vamos fazer?”*. Essa, por sua vez, diz: *“Vou ter que te levar na Unidade de Saúde para a médica e a cirurgiã-dentista te examinar”*. Ressalta-se que os escolares pediram para a diretora utilizar os nomes verdadeiros dos profissionais, demonstrando afinidade e admiração.

A médica examina a radiografia e diz: *“Por sorte, não quebrou nada, só machucou um pouco o rosto. Vou passar um analgésico e repouso. E comporte-se, hein, menininho, olhando para cima, já que o aluno é alto (risos da plateia). Vou te encaminhar para a cirurgiã dentista”*:

Um aluno dos escolares se prontificou em fazer o papel da cirurgiã dentista e imita a profissional, mostrando também conhecer a cirurgiã-dentista, o que fez a plateia rir. *“- Meu Deus! É um dente permanente! Se fosse de leite ainda trocaria por outro! Mas esse dente não troca mais! Vai ficar sem dente para sempre”* (fazendo cara de assustado).

O aluno que caiu pergunta: *“Se tivesse só quebrado, teria jeito?”*

Na sequência entra o primeiro dente-personagem (Figura 18): *“O meu dono correu muito e não cuidou de mim; quebrou a coroa do dente inteira; só sobrou a raiz. Abrindo o dente: Agora a dentista japonesa só vai conseguir fazer o canal e um dente postiço, que nunca vai ficar igual ao que Deus fez. E pior: Vai ter que gastar muito dinheiro. Porque vocês sabem que essa parte vermelha é a polpa do dente né?”*

Figura 18: (a) (b) Dente personagem, respectivamente, parte externa e interna



(a)

(b).....

Fonte: Construção pelos escolares participantes

Entra o outro dente-personagem (Figura 19) e diz: *“Se você tivesse quebrado uma parte do dente (abrindo o dente) e sobrado dentina, que é essa parte amarela e esmalte, que é essa parte branca, a dentista japonesa iria conseguir restaurar o dente e ficaria quase perfeito!”*

Figura 19: Representando o dente fraturado



Fonte: Escolares, participantes

Entra o último personagem (Figura 20) e diz: *“Mas o melhor mesmo, é não quebrar nada e continuar com o dente branquinho e bonito!”*. E por dentro do dente, tudo perfeito, como Deus fez! Com o esmalte, que é essa parte branca (mostra no dente), dentina, que é a parte amarela (mostra a parte amarela) e a polpa que é a parte vermelha (mostra a parte vermelha do dente). *Tudo inteiro!”*.

Figura 20 (a) e (b) Dente personagem representando o dente inteiro, respectivamente, parte externa e interna



Fonte: Escolares participantes

A narradora perguntou: *“Pessoal, o que vocês entenderam desse teatro? e aguarda a plateia falar, mostrando reproduzir a maneira como foi trabalhado nas oficinas. As crianças responderam: “Que não pode quebrar o dente”; “Não pode correr no recreio, senão cai e quebra o dente”; “Pode machucar”; “Pode quebrar algum osso”; “Podeeeee”.*

A narradora fez outra pergunta: *“O que tem que fazer quando quebra o dente?”* A plateia respondeu: *“Ir ao dentista”*

Encerra questionando: *“Vocês conseguiram entender que esse é um dente inteirinho (mostrando o dente de papelão)?* E a plateia responde: *“Siiiiim”*.

Como fechamento dessa atividade, a narradora ressaltou: *“Olhem o dente que quebrou”* e mostra o dente construído em papelão com fratura de esmalte e dentina (Figura 19). As crianças disseram: *“Quebrou bastaaaanteee”* “Vocês acham que ainda tem tratamento?” Responderam: *“Siiiiim”*; *“Tem que levar ao dentista”*; *“O dentista dá um jeito”*

A narradora questionou ainda: *“E quando quebra na metade, quando fica só a parte da raiz, de dentro da gengiva?”* As crianças relataram: *“Não tem conserto”* *“Xiiii”* *“Tem jeito, mas fica mais difícil...”* *“Mais caro...”* *“Demora mais no dentista para arrumar...”* A narradora continua: *“E se cair o dente inteiro, com raiz e tudo?”* *“E se trincar a raiz do dente?”* *“Como faremos?”* As crianças refletiram: *“Vai ter que trocar o dente”* *“Verdade, vai ter que fazer implante, colocar outro dente....”*

“E o que vocês acham que seria melhor? (A narradora perguntou) As crianças verbalizaram: *“Não correr doidão”*; *“Não empurrar os amigos”*. Nesse momento houve muito barulho, diferente do início quando estavam tímidos e retraídos, e todos quiseram verbalizar suas experiências e seus “casos clínicos” odontológicos.

A narradora acrescenta com várias frases: *“Já foi ao dentista, ele é amigo das crianças?”*. *“Tem que comer coisas saudáveis?”*; *“Tem que escovar os dentes?”*; *“Passar o fio dental?”* e, em unanimidade responderam: *“Siiiiim”*. A narradora/aluna perguntou se alguém tem alguma dúvida: e responderam: *“Nãaaaaao”*.

Na teatralização realizada, notou-se que os estudantes conseguiram apreender o suficiente para repassar informações para outros colegas menores. Destaca-se que os recursos didáticos a serem utilizados deverão ser adaptados ao estrato de idade e ao público-alvo, essas atividades exigem envolvimento dos profissionais da área da saúde e educação, bem como

desprendimento para conseguir apoio da comunidade escolar e das famílias, trazendo uma relação de confiança, parceria e admiração.

Observou-se empolgação dos participantes e autores da teatralização e também da plateia, pois aconteceu uma atividade diferente e fora da sala de aula, situação que normalmente não faz parte da rotina escolar. Destaca-se que essa atividade, apesar da exigência e esforço, trouxe empenho dos estudantes enquanto grupo e motivou a participação da comunidade escolar, mostrando “orgulho e satisfação” por essa atividade fazer parte deles, ou seja, alcançaram uma produção e não reprodução.

A dramatização de uma situação vivenciada na rotina da escola, como quedas e traumas dentários ocasionou uma discussão conjunta do que poderia ser realizado para evitar situações parecidas. Dessa maneira, esse tipo de atividade tem potencial para ser desenvolvida em outras ações educativas.

Ao serem protagonistas de ações educativas para outras crianças menores e estudando o roteiro da dramatização, os conhecimentos são melhor apreendidos pelos alunos/educandos, podendo até mesmo serem disseminadores da promoção de saúde bucal. Os próprios escolares construíram os recursos didáticos utilizados na teatralização, que foram denominados de dentes-personagens e se envolveram bastante na atividade educativa.

Ao final das atividades foi solicitado aos escolares que fizessem uma avaliação do processo educativo e a seguir seguem algumas falas:

“Eu gostei”; “Foi muito bom. Melhorei a escovação, comecei a cuidar melhor dos dentes”, usar fio dental”; “Gostei de tudo. O que vou levar para minha vida é não usar bebida alcoólica, essas coisas”; “Gostei, foi diferente.”; “Foi muito legal fazer o teatro”; “Gostei de tudo, deveria ter mais teatro e mais ensaio para ficar bem legal”; Gostei de participar, foi muito legal, aprendi muita coisa, foi marcante, vai marcar...”; “Aprendi bastante coisa, eu não sabia o nome das partes do dente”; “Melhorou muito meu conhecimento, minha higiene ainda precisa melhorar”; “Eu achei importante o jeito certo de escovar os dentes, melhorei bastante o jeito de escovar os dentes, estou escovando mais vezes”; “Eu comecei a passar o fio dental”; “Eu gostei; ajudou muito a aumentar a minha experiência de como cuidar a boca, a melhorar a escovação, usar o fio dental. Ah, o teatro foi sensacional, gostei de ser ator”; “Gostei, foi bastante coisa que aprendi nova, como usar o fio dental”; “Você ensinou bastante coisa sobre os dentes, sobre a boca e aprendi bastante coisa sobre alimentação, a comer frutas, alimentos saudáveis”; “Aprendi a comer menos doce, a comer mais frutas e verduras, parar de tomar muita coca”.

Ressalta-se que ao final, os alunos receberam um certificado, simbólico, de conclusão do processo educativo, no intuito de valorizar o desempenho de cada participante.

Avaliação da Aprendizagem

Objetivo: Avaliar o aprendizado dos alunos sobre o tema saúde bucal;

Método: Utilizar os preceitos da metodologia ativa, por meio da Aprendizagem baseada em equipes (TBL), ou situação problema, dentre outras estratégias, porém sempre focando o participante enquanto agente ativo das atividades;

Desenvolvimento da ação:

Na primeira etapa os escolares deverão responder individualmente a avaliação, sendo as questões sugeridas:

- 1- Saúde Bucal está relacionada à:
 - A- Somente dentes e gengiva
 - B- Dentes, gengiva, mucosas, bochechas, assoalho da boca, língua, palato, glândulas, lábios, nervos, músculos, vasos sanguíneos e ossos.
 - C- Dentes, gengiva, mucosas, bochechas, assoalho da boca, língua, palato, glândulas, lábios, nervos, músculos, garganta, vasos sanguíneos e ossos.

- 2- Qual a alternativa que não faz sentido sobre saúde periodontal?
 - A- A placa dental ou biofilme deve ser removido somente pelo cirurgião dentista.
 - B- O cálculo dental ou tártaro forma-se através da ação da saliva que endurece a placa dental.
 - C- Existe cálculo supra gengival e sub gengival.

- 3- Sobre a estrutura dental, assinale a verdadeira:
 - A- O esmalte é a estrutura mais externa do dente.
 - B- O primeiro estágio da evolução da cárie é quando atinge a polpa.
 - C- Quando a cárie está na dentina, não é necessário ainda realizar tratamento.

- 4 Sobre Saúde Bucal, assinale a falsa:
 - A- A manutenção da Saúde Bucal depende de fatores como higiene bucal e alimentação saudável e eliminação de hábitos nocivos, como uso de álcool, tabaco e drogas.

B- O piercing lingual pode acarretar infecções, lesões irreversíveis aos tecidos bucais e danos aos dentes.

C - Não é necessário escovar a língua, somente os dentes.

5- Com relação à gengiva, aponte a alternativa verdadeira:

A- Devemos passar o fio dental com força para limpar bem a gengiva.

B- A gengiva não pode apresentar inchaço e nem pode apresentar sangramento.

C- A escova deve ser dura para limpar bem.

6- Assinale a falsa:

A- A cárie é uma doença que acomete somente quem come muito doce.

B- A cárie é uma doença multifatorial: depende de fatores como: dente, alimentação cariogênica, higiene bucal inadequada, fator tempo, e presença da bactéria *Streptococcus Mutans*.

C- O flúor é um aliado importante na prevenção da doença cárie.

7- Sobre alimentação, o que está correto afirmar sobre saúde bucal?

A- Alimentos açucarados e pegajosos não são prejudiciais à saúde bucal.

B- Já que a maçã e a laranja são consideradas alimentos saudáveis, podemos dizer que não é necessário escovar os dentes depois de consumi-los.

C- Devemos escovar os dentes e passar o fio dental após consumir qualquer tipo de alimentação, seja um suco ou até mesmo uma maçã.

8- Assinale a alternativa falsa:

A- Cigarro, tabagismo e outras drogas podem ser fatores predisponentes ao câncer bucal.

B- O câncer bucal não tem cura.

C- Devemos buscar sempre o apoio da equipe de saúde e dos profissionais da comunidade escolar quando temos problemas e fugir das drogas, álcool e cigarro.

Na segunda etapa, sugere-se dividir os escolares em grupos, os quais deverão responder às mesmas questões. Os participantes receberão um cartão-reposta (Figura 21) em papel contendo adesivos para que sejam retirados após o consenso do grupo, havendo um *feedback* em relação à escolha.

Figura 21: Modelo de cartão-resposta

5- Com relação à gengiva, aponte a alternativa verdadeira:

- Devemos passar o fio dental com força para limpar bem a gengiva.
- A gengiva não pode apresentar inchaço e nem pode apresentar sangramento.
- A escova deve ser dura para limpar bem.

6- Assinale a falsa:

- A cárie é uma doença que acomete somente quem come muito doce.
- A cárie é uma doença multifatorial: depende de fatores como: dente, alimentação cariogênica, higiene bucal inadequada, fator tempo, e presença da bactéria *Streptococcus Mutans*.
- O flúor é um aliado importante na prevenção da doença cárie.

7- Sobre alimentação, o que está correto afirmar sobre saúde bucal?

- Alimentos açucarados e pegajosos não são prejudiciais à saúde bucal.
- Já que a maçã e a laranja são considerados alimentos saudáveis, podemos dizer que não é necessário escovar os dentes depois de consumi-los.
- Devemos escovar os dentes e passar o fio dental após consumir qualquer tipo de alimentação, seja um suco ou até mesmo uma maçã.

8- Assinale a alternativa falsa:

- Cigarro, tabagismo e outras drogas podem ser fatores predisponentes ao câncer bucal.
- O câncer bucal não tem cura.
- Devemos buscar sempre o apoio da equipe de saúde e dos profissionais da comunidade escolar quando temos problemas e fugir das drogas, álcool e cigarro.

Fonte: Pesquisadora e equipe

Em seguida, os estudantes serão convidados a discutir e realizar uma reflexão sobre a situação problema “hipotética”, apresentada a seguir:

“Sandrinha é uma aluna do quinto ano e apresenta problemas familiares, seus pais são separados, sua mãe está desempregada, o pai não a visita há meses e Sandrinha não está indo bem nos estudos. Queixa-se de dor nos dentes e está há uma semana com o rosto inchado; mas apesar disso, sempre ganha doces da sua vizinha. Sua alimentação é basicamente arroz, feijão e ovo, além dos doces da vizinha. A menina detesta escovar dentes e nunca viu fio dental. Tem sido vista rotineiramente em uma roda de narguilé e os tios também têm oferecido bebida alcoólica quando vai visitá-los”.

Realizar os seguintes questionamentos: *“O que vocês sugerem para melhorar a vida da Sandrinha? Por que? Como essa situação poderia melhorar?”*

Em seguida, os participantes são convidados a elaborar um conceito único sobre a situação problema, associando aos assuntos tratados por meio do tema trabalhado.

Finalizar a discussão sobre a importância da saúde bucal em relação à saúde geral, impactando na qualidade de vida dos indivíduos, já que a cavidade bucal é responsável pela mastigação, deglutição e participa da fonação, e ainda, trocar ideias sobre estética e halitose de maneira breve.

Considerações Finais

Utilizar metodologias pedagógicas inovadoras é um desafio possível para profissionais que estão abertos ao aprendizado, podendo enriquecer as práticas educativas em saúde.

A sequência didática interativa construída em conjunto com os escolares, demonstrou ser uma ferramenta didática inovadora para o ensino em saúde bucal. Por meio deste trabalho, foi possível construir e implementar a sequência didática interativa, demonstrando a possibilidade de execução dentro do ambiente escolar e, sobretudo, entre adolescentes.

Este estudo permitiu concluir que ao utilizar a transposição dialógica no processo educativo, conferiu uma prática pedagógica mais dinâmica. As construções conjuntas e dialogadas utilizadas neste processo de ensino e aprendizagem por meio da sequência didática proporcionaram reflexões nos escolares sobre saúde bucal, mas também possibilitaram mudanças na prática pedagógica da pesquisadora.

De acordo com Fofonca *et al.* (2018), relatar e explicar metodologias pedagógicas inovadoras pode levar à abertura para experiências inéditas, contribuindo para a ciência e ao mesmo tempo, melhorando as práticas no trabalho, resultando em inovações educativas. Segundo os autores, o ensino contemporâneo abrange problematizar as práticas em sua complexidade, dinâmica e velocidade, proporcionando novos olhares.

Assim, os percursos desenvolvidos neste trabalho podem ser utilizados para outras ressignificações, desenvolvendo profissionais mais críticos e reflexivos no contexto do ensino de práticas educativas em saúde bucal.

Esta sequência didática é oriunda de um caminho trilhado no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, mas salienta-se que este produto pode ser multiplicado, com novas ideias e criatividade, originando outras construções e estratégias.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70, 2016.
- FOFONCA, E. *et al.* Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior. Curitiba: Editora IFPR, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57ªed. Rio de Janeiro/São Paulo; Paz e Terra, 2018.
- LINDHE, J. LANG, N.P. KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, 14ª edição, Editora Hucitec, 2014.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 5ªed, Porto Alegre, Sulina, 120 p., 2015.
- OLIVEIRA, M.M. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. 2ª reimpressão. Petrópolis, RJ; Vozes, 2019.
- PERES, P. E. C. A maçã limpa os dentes. Verdade ou mito? Avaliação da capacidade da maçã no controle do biofilme dental. **Odonto**; 22(43-44): 21-28, 2014.
- NEVILLE *et al.*, **Patologia oral & Maxilofacial**, 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, 2004.
- NEWMAN, MG; TAKEY, HH; KLOKKEVOLD, PR; CARRANZA, F.A. **Carranza's Clinical Periodontology**. tradução Favano, A.; Villar, CC. 12ªed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.
- TOMMASI, M.H. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. 4ª ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2013.

APÊNDICE - ÁLBUM SERIADO: ESTRUTURAS BUCAIS NORMAIS



Akimura, S.R.I.¹, Fietz, V. R.²

- 1- Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS
2- Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS

Processo Educativo sobre Saúde Bucal



Arte: Taynara Rezende Chagas

Álbum Seriado **Estruturas bucais**



Arte: Taynara Rezende Chagas



Akimura, S.R.I.¹, Fietz, V. R.²

1- Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS
2- Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS

Processo Educativo sobre Saúde Bucal

Lábios
Comissura Labial

Mucosa Bucal
Bochecha: Prega mucosa – saída da glândula Parótida



Referências Bibliográficas:

Tommasi, MH. Diagnóstico em Patologia Bucal, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013

Arte: Taynara Rezende Chagas



Akimura, S.R.I.¹, Fietz, V. R.²

- 1- Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS
- 2- Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS

Processo Educativo sobre Saúde Bucal



Arte: Taynara Rezende Chagas

Palato

Rugosidades palatinas

**Sutura Palatina Transversa –
Palato Duro/Palato Mole**

Rafe Mediana

Referências Bibliográficas:

Tommasi MH. Diagnóstico em Patologia Bucal, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013



Akimura, S.R.I.¹, Fietz, V. R.²

- 1- Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS
- 2- Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS

Processo Educativo sobre Saúde Bucal

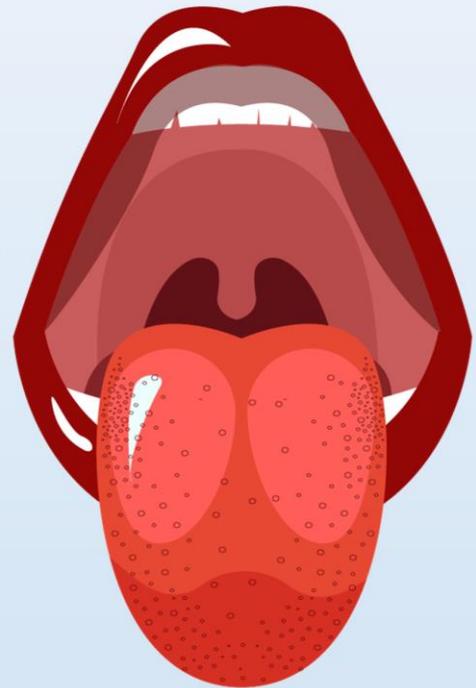
Língua

Funções: paladar, auxilia na fonética, deglutição e equilíbrio muscular.

Parte fixa: Base da Língua

**Dorso Lingual:
Papilas**

**Ventre Lingual:
Freio Lingual
Varicosidades linguais**



Arte: Taynara Rezende Chagas

Referências Bibliográficas:

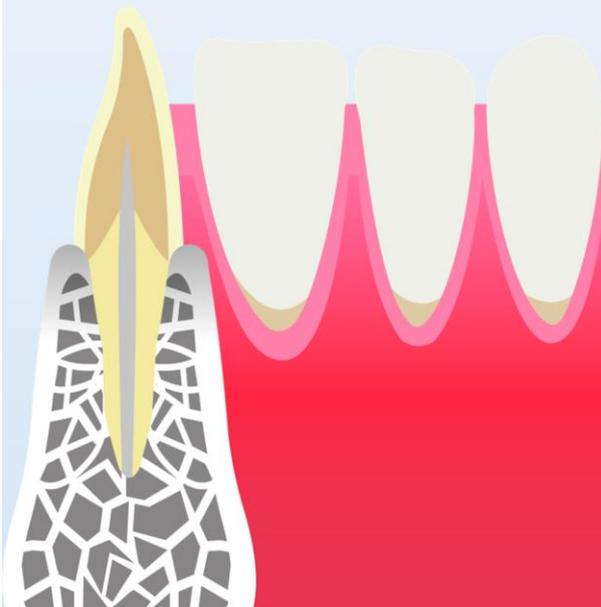
Tommasi MH. Diagnóstico em Patologia Bucal, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013



Akimura, S.R.I.¹, Fietz, V. R.²

- 1- Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS
2- Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS

Processo Educativo sobre Saúde Bucal



**Periodonto de Proteção
Gengiva**

**Periodonto de Sustentação
Osso, ligamento periodontal e
cimento**

Arte: Taynara Rezende Chagas

Referências Bibliográficas:

NEWMAN, et al., 12^o ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2016



Akimura, S.R.I.¹, Fietz, V. R.²

- 1- Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS
- 2- Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS

Processo Educativo sobre Saúde Bucal

Gengiva

Gengiva Livre
Gengiva Marginal

Coloração rosa-pálido
Textura casca de laranja
Ausência de edema
Ausência de sangramento



Foto: Thais Sumie Imada Pivetta

Referências Bibliográficas:

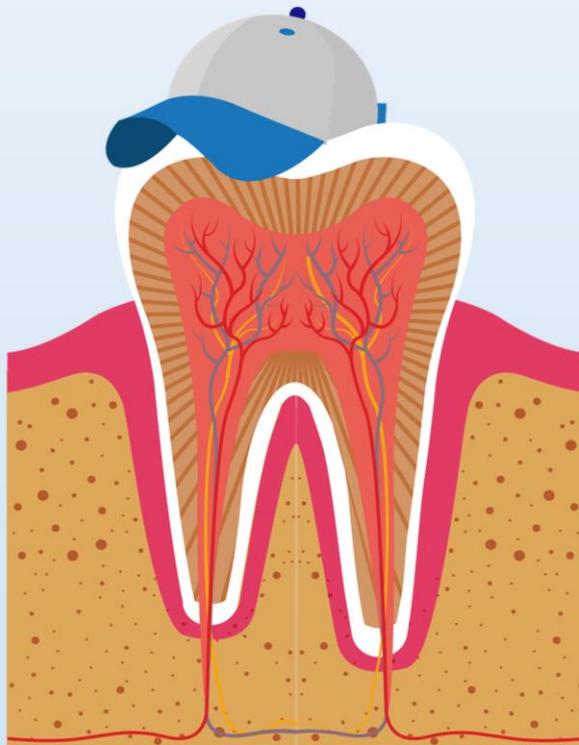
NEWMAN, et al., 12ª ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2016



Akimura, S.R.I.¹, Fietz, V. R.²

- 1- Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS
- 2- Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde – UEMS

Processo Educativo sobre Saúde Bucal



Dente

Esmalte
Dentina
Polpa

Arte: Taynara Rezende Chagas